



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

ATA Nº 18 – 23 de Abril de 2016

---Aos vinte e três dias do mês de Abril do ano dois mil e dezasseis reuniu em, sessão extraordinária, a Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, nas instalações do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, sitas na Rua Drº Pires de Castro, 12, no Laranjeiro, em sessão comemorativa do 42º Aniversário do 25 de Abril com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

INTERVENÇÕES:

---1 – Bloco de Esquerda -----

---2 – Partido Social Democrata -----

---3 – Partido Socialista -----

---4 – Coligação Democrática Unitária -----

---5 – Presidente do Executivo -----

---6 – Presidente da Mesa da Assembleia -----

---7 – Convidada -----

---Os trabalhos foram declarados abertos pelas quinze horas e trinta minutos, tendo-se registado a presença dos seguintes autarcas: -----

---Sr. Vasco Gonçalves, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

---Sr. Manuel Viegas, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

---Sra. Alda Mota, eleita pela Coligação Democrática Unitária-----

---Sra. Ana Paula Silva, eleita pelo Partido Socialista;-----

---Sra. Esperança Montenzo, eleita pelo Partido Socialista;-----

---Gabriel Machado Rosa , eleito pelo Partido Socialista;-----

---Tomás Baptista da Costa Santos , eleito pelo Partido Socialista;-

---Sra. Margarida Ferreira, eleita pelo Partido Social Democrata -----

---Sra.Sónia Faria do eleita pelo PSD.-----

---Sr. Pedro Manuel Oliveira, eleito pelo Bloco de Esquerda-----

---E dos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia: -----

---Sra. Anabela Respeita, eleita pela Coligação Democrática Unitária; -----

---Sr. Armando Gonçalves, eleito pela Coligação Democrática Unitária.

---Registou-se ainda, a presença do Sr. Presidente das Juntas de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, Sr. Luís Palma e dos membros do executivo, Sr. Brás Borges, Sr. José Carlos Lourenço, Sra. Anabela Tavares e a Sra. Isabel Ferro.-----

---Foram recebidos pela Mesa pedidos de substituição dos seguintes eleitos:-----

---Cátia Gaudêncio da CDU por Manuel Custódio;-----

---José Godinho da CDU por Américo Teixeira; -----



ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

---Ana Ferreira da CDU por Helder Passinhas;-----
---Carlos Fernandes da CDU por Irina Pereira;-----
---Zita Salema da CDU por Leonor Guia;-----
---Hugo Galego da CDU por António Charrua;-----
---Carlos Delié do PS por Rui Claudino. -----
---Devido à ausência da 1ª Secretária, esta foi substituída nas suas funções pela eleita Alda Mota.- -----
---A Presidente da Assembleia solicitou à convidada Dra. Joana Barata Lopes para se juntar à Mesa da Assembleia. -----
---A sessão teve início após confirmada a existência de quórum, pelas quinze horas e vinte minutos com a leitura do edital pelo 2º Secretário.-----
---Foi dado início aos trabalhos dando seguimento à ordem de trabalhos, com a intervenção do eleito do Bloco de Esquerda, Senhor Pedro Oliveira. Esta intervenção será anexada a esta ata.--
---Seguiu-se a intervenção do PSD a cargo da eleita Sónia Faria, que será também anexada a esta ata. -----
---A intervenção seguinte dos eleitos do PS foi apresentada pelo eleito Tomás Santos que também será anexada a esta ata. -----
---Seguiu-se, conforme a ordem de trabalhos a intervenção da CDU pelo eleito Manuel Custódio, que irá ser também anexada a esta ata. -----
---Dando seguimento à Ordem de Trabalhos foi dada a palavra ao Presidente do Executivo da Junta das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, Senhor Luís Palma para apresentar a sua intervenção que irá ser anexada a esta ata. -----
---Seguidamente teve lugar a intervenção da Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhora Anabela Respeita, que irá também ser anexada a esta ata. -----
---Seguiu-se por último a intervenção da convidada, Dra Joana Barata Lopes.-----
---Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia eram dezassete horas e trinta minutos do dia vinte e três de Abril de dois mil e dezasseis. Por ser verdade se elaborou a presente Ata, que foi aprovada por unanimidade e será assinada pela Mesa. -----

O Presidente _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretário _____



**ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DAS FREGUESIAS DO LARANJEIRO E FEIJÓ
COMEMORATIVA DO 42º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL**

Sra. Joana Barata Lopes, convidada desta Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó

Sra. Presidente da Assembleia de Freguesias e Membros da Mesa

Sr. Presidente da Junta de Freguesias e Membros do Executivo

Sras. e Srs. Membros da Assembleia de Freguesias

Sr. Presidente e senhores diretores do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro onde estamos a realizar esta Assembleia Extraordinária de Freguesias

Srs. Dirigentes e Representantes das Instituições, Associações e Coletividades das Freguesias do Concelho de Almada

Srs. Autarcas e Convidados

Sras. e Srs. Funcionários da Junta de Freguesias

Estimados amigos moradores no Laranjeiro e Feijó e noutras Freguesias do Concelho de Almada

Srs. Representantes da Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Comemoramos nesta Assembleia Extraordinária das Freguesias de Laranjeiro e Feijó o 42º Aniversário do 25 de Abril.

Em 2016 comemoramos também 41 anos das primeiras eleições livres e democráticas por sufrágio universal e direto em Portugal (as eleições para a Assembleia Constituinte), o 40º Aniversário da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa o que aconteceu no passado dia 2 de Abril e também o 40º aniversário da realização das primeiras eleições para os órgãos autárquicos.

Na qualidade de eleito do Bloco de Esquerda cumprimento e saúdo todas e todos os presentes, ao mesmo que presto homenagem a todas e todos aqueles que durante décadas antes e depois do 25 de Abril de 1974, resistiram e resistem das mais diversas formas, afrontaram e afrontam em condições difíceis a arbitrariedade, a discriminação, a desigualdade, a injustiça e a prepotência.

A coragem, determinação, inteligência e vigor dos militares do Movimento das Forças Armadas no dia 25 de Abril de 1974, contaram com o apoio incondicional de amplos sectores da população que ao invés de ficarem em casa, saíram à rua para contribuir para o derrube do regime fascista. Muitos e muitas foram também aqueles e aquelas que resistiram e lutaram durante o longo período negro da história do século XX. A todos devemos uma justa homenagem.

Estas comemorações dos valores da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, bem presentes na Revolução de Abril, na prática democrática que se lhe seguiu com a eleição da Assembleia Constituinte e na consagração de um texto constitucional, resultante do consenso da sociedade de então (apesar do CDS se lhe ter então oposto).

Na Constituição da República Portuguesa ficaram bem marcados os valores de Abril:

- 1- Da **Liberdade**, com a consagração de um vasto leque de direitos, liberdades e garantias, que vão das garantias em processo criminal à liberdade de expressão, de associação, de imprensa e de participação política;
- 2- Da **Igualdade**, para além da igualdade formal perante a lei, ficaram bem vinculados um conjunto de direitos económicos, sociais e culturais, visando fornecer diretivas vinculativas para a ação do Estado no sentido de promover a igualdade dos cidadãos no acesso ao trabalho e consagrando direitos sociais conquistados num amplo e intenso processo de luta popular, cantado por Sérgio Godinho “só há liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação; só há liberdade a sério quando houver liberdade de decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir.”

3- Da **Fraternidade**, ao estabelecer o Princípio da Igualdade entre Estados e da solução pacífica de conflitos internacionais, ao estabelecer a igualdade genérica de direitos entre nacionais e estrangeiros ou, no plano interno, ao estabelecer regras de progressividade fiscal, fazendo dos impostos um meio para a redução das desigualdades bem como na solidariedade com os territórios periféricos e insulares da República, visando eliminar assimetrias.

A Constituição da República Portuguesa veio também consagrar de forma clara o papel das autonomias regionais e da autonomia local, conferindo-lhes expressão democrática e permitindo às populações assumirem a gestão dos seus interesses próprios.

Nestes 40 anos da vigência da Constituição da República Portuguesa, apesar das várias revisões, os portugueses e as portuguesas continuam a contar com a Lei Fundamental como garantia das conquistas de Abril e da democracia. O papel exercido pela Constituição da República Portuguesa na defesa dos direitos liberdades e garantias contra os desmandos ditados por uma Troika de poderes internacionais não eleitos foi muito claro. Foi na Constituição que depositámos a esperança no progresso e foi o travão de parte do retrocesso que nos foi imposto nos últimos anos. Por muito que alguns agora se proclamem pela defesa da Constituição, nunca deixaram de a afrontar grosseiramente e, em boa verdade, de pugnar pela sua descaracterização; afinal quem não se lembra de várias iniciativas com vista à sua profunda alteração, assim como da sua violação por sucessivos atos do anterior governo?

Foram muitas as decisões do Tribunal Constitucional que vieram por cobro a essas decisões que mereciam a firme oposição de muitos milhares de portugueses e portuguesas que nunca deixaram de lutar, das mais diversas formas, para impedir a concretização de objetivos que contribuía para o empobrecimento e agravamento das suas condições de vida.

É mais feliz o momento em que celebramos o 40º Aniversário da aprovação da CRP, retomando a estabilidade constitucional, após 4 anos em que o governo da direita tudo fez para atacar o documento fundamental da nossa democracia.

Passados 40 anos da aprovação da CRP, o melhor contributo que podemos ter para a sua celebração é tudo fazer para a aplicar.

Minhas senhoras e meus senhores

O caminho da reversão da política do anterior governo e de reposição de salários, pensões e subsídios, foi iniciado há poucos meses e embora se reflita ainda de forma ténue, representa o respeito por vidas inteiras de trabalho e sofrimento. Este caminho deve ser prosseguido, enfrentando a chantagem dos mercados financeiros e de todos aqueles que dificultam e criam obstáculos, das mais diversas formas, à defesa da segurança social pública e à reposição de direitos, liberdades e garantias e ao investimento decisivo na Educação e na Escola Pública. Consideramos que esta continua a ser uma questão urgente tendo em consideração que os níveis de escolaridade registados em Portugal ficam ainda muito aquém do que se espera duma democracia no respeito da Constituição da República Portuguesa.

Percebe-se cada vez melhor o nervosismo da direita. Existem condições democráticas em 2016 para continuar a inverter o longo período de ataques à democracia social, económica e cultural. A vontade de por fim à agressão aos mais pobres e à classe média tem que ter, obrigatoriamente, medidas concretas que alterem e revertam as decisões que penalizaram nos últimos anos, a maioria das portuguesas e portugueses.

DEFENDEMOS ABRIL, PROSSEGUIREMOS EM MAIO E SEMPRE!

Celebrar o 1º de Maio significa criar condições para o combate ao desemprego e precariedade assim como para a reposição de salários e subsídios. O aumento do salário mínimo nacional, o combate à precariedade, a vinculação dos trabalhadores precários no Estado, a redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais nos setores público e privado, assim como a urgente necessidade de reverter a erosão dos princípios básicos da relação entre trabalhadores e patrões realizada nos últimos anos e expressas no atual Código do Trabalho, são entre outras reivindicações dos trabalhadores, um justo caminho para a continuação da luta.

- Saudamos os direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição da República Portuguesa;

- Saudamos o 25 de Abril e o 1º de Maio em defesa de condições de vida com dignidade, do combate à precariedade e do direito ao trabalho;

- Exortamos os cidadãos do Laranjeiro e Feijó e de todo o concelho de Almada à participação nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio e no prosseguimento da luta por um futuro com dignidade, paz, pão, habitação, saúde, educação e justiça.

- VIVA A DEMOCRACIA!

- VIVA A LIBERDADE!

- VIVA O 25 DE ABRIL!

O eleito do Bloco de Esquerda na Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó

Pedro Oliveira

Partido Socialista

Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó

Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia,

Exmos. Senhores Membros da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,

Exmos. Senhores Membros do Executivo da Junta de Freguesia,

Exmas. Senhoras e Senhores Funcionárias e Funcionários da Junta de Freguesia,

Exmas. Sras. e Exmos. Sres. Sócios deste Clube e membros da respetiva Direção, que tão amavelmente nos cederam este espaço,

Senhora Convidada de Honra desta Sessão Comemorativa Joana Barata Lopes,

Estimados Fregueses desta Freguesia e Munícipes de outras Freguesias,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos aqui hoje reunidos uma vez mais para comemorar os 42 anos daquele que é e deve ser para todos nós o símbolo maior do modelo de sociedade no qual escolhemos viver, o 25 de Abril de 1974. Este ano, a essa data acresce uma outra, também ela da maior importância. No passado dia 2 de Abril a Constituição da República Portuguesa fez 40 anos. Assim, é o momento ideal para que reflitamos sobre os valores de Abril, sobre aquilo que Abril nos trouxe, sobre aquilo que Abril é.

Conforme tivemos oportunidade de dizer, há 2 anos, neste mesmo fórum, vivemos ainda numa sociedade profundamente desigual. Segundo estatísticas recentes, 1% da população mundial detém maior riqueza do que os 99% restantes. Numa sociedade que se quer progressista e em permanente evolução, os níveis de pobreza extrema continuam altíssimos, sendo que são inúmeros os países em que a pobreza e as fracas condições de saneamento a salubridade públicas são a regra.

A desigual distribuição de riqueza é hoje um problema à escala mundial que cumpre resolver. São precisas novas formas que permitam que a riqueza seja mais bem distribuída por todos, e não apenas por alguns. Também o fator trabalho tem de ser revalorizado. Hoje o trabalho sofre níveis de taxação de enorme grau, face à tributação que é levada a cabo ao capital. Nunca poderemos ter uma sociedade desenvolvida e cuja distribuição de riqueza é feita de forma justa se aqueles que trabalham por conta de outrem ou em nome individual, e que são a maioria, continuarem a ter elevadas percentagens do seu salário ao serviço do pagamento de dívidas soberanas e dos juros dessas



LARANJEIRO/FEIJO

dívidas, ou em que existam situações como os “falsos recibos verdes”, em que estamos perante trabalhadores precários, que desenvolvem as suas atividades da mesma forma que os trabalhadores efetivos das empresas onde trabalham mas são tratados como prestadores de serviços. Também temos de ser levados a refletir sobre aquilo que tem acontecido aos pensionistas, que vêm as suas legítimas expetativas postas em causa, quebrando os laços inter-geracionais sempre necessários para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida.

Por outro lado, é hoje tempo de reafirmar a liberdade e a solidariedade para com outros povos. Num momento em que a Europa passa por um dos maiores flagelos de que há memória, a crise de refugiados, é preciso olhar frontalmente para esta questão, de braços bem abertos para receber os milhares e milhares de pessoas que até há bem pouco tempo viviam, como nós, as suas vidas normalmente e hoje são obrigadas a partir rumo a um continente desconhecido, com culturas e dinâmicas diferentes, muitas vezes colhendo com a dúvida e a insegurança daqueles que os recebem.

Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia,

Exmos. Senhores Membros da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,

Exmos. Senhores Membros do Executivo da Junta de Freguesia,

Senhora Convidada de Honra desta Sessão Comemorativa Joana Barata Lopes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vivemos hoje perante um período conturbado da nossa existência. Conforme tive oportunidade de elencar, hoje a liberdade, a igualdade e a solidariedade, valores maiores de Abril, encontram-se postos em causa.

É hoje necessário reafirmar estes valores e continuar a lutar para que eles sejam uma realidade não só em Portugal, mas também em todo o mundo. É preciso reafirmá-los no nosso dia-a-dia. É neste âmbito que o Poder Local ganha uma nova força, uma nova dimensão. Porque é este o nível de governo mais próximo das pessoas. Porque é este o nível de governo que melhor conhece os seus problemas e as diferentes realidades de cada concelho, de cada freguesia e de cada munícipe ou freguês. Porque é este o nível de governo que soluciona vários dos problemas concretos da vida das pessoas e evidencia o Poder Central para aqueles que não consegue, sozinho, resolver. E é portanto neste que os valores de Abril devem ser demonstrados e ao mesmo tempo reafirmados. É neste que eles nunca devem ser esquecidos.

Porque é preciso ter os olhos postos no futuro, mas sem nunca esquecer o passado. E neste ponto é necessário que hoje todos os Partidos voltem a ser capazes de se sentar à mesa a discutirem novas soluções para o nosso país. É com profundo desagrado que identificamos que hoje há partidos que se afastaram da decisão mas que, sobretudo, se afastam cada vez mais, de dia para dia, do modelo de sociedade que criámos e no qual acreditamos, como bem pudemos presenciar na última Sessão da Assembleia de Freguesia em que a bancada do PSD votou contra todos os documentos que procuraram comemorar Abril. Urge inverter esta tendência, urge voltar a olhar para o nosso modelo como o modelo de Estado Democrático e da Sociedade de Bem-Estar que procura a construção de um projeto através do contributo de todos, que procura que as oportunidades sejam iguais e que a riqueza seja distribuída de forma mais justa pelas pessoas, conforme identifiquei anteriormente, porque foi esse o modelo que criámos na altura e é esse o modelo que procuramos reafirmar hoje.

Hoje Abril está mais presente que nunca. Hoje comemoramos Abril. E isso é comemorarmos a possibilidade de todos podermos lutar por um Portugal, uma Europa e um Mundo melhor, todos, em conjunto.

Viva o Poder Local!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Constituição da República Portuguesa de 1976!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Portugal!

Exma Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros da mesa;

Exmo Presidente da União de Freguesias, do Laranjeiro e Feijó e restantes membros do executivo;

Senhoras e senhores autarcas eleitos;

Exma convidada de honra;

Órgãos Dirigentes do CIRL

Funcionários das Juntas presentes;

Estimadas e estimados convidados;

Juntamo-nos hoje, nesta sessão, para comemorar os 42 anos da Revolução de Abril. A Revolução que trouxe de novo ao nosso povo a alegria, a esperança e a paz. A revolução que culminando anos e anos de lutas de muitos democratas e patriotas, abriu os portões da liberdade e da democracia.

Portões que muitos tentaram fechar com golpes, invenções e agressões, mas não conseguiram, porque a mobilização dos trabalhadores e do povo era real. E é fantástico que poucos meses após o 25 de Novembro que constituiu uma derrota da esquerda militar e desequilibrou a relação de forças, tivesse sido aprovada, em 2 de Abril, a Constituição da República, que este ano comemora os seus 40 anos.

Uma Constituição que consagrou as conquistas fundamentais dos trabalhadores e das massas –, uma Constituição ao serviço dos explorados, dos mais pobres, da afirmação da soberania nacional, dos direitos dos trabalhadores e de um Portugal democrático e desenvolvido.

Uma Constituição que começou a ser atacada nesse próprio dia e continuou até aos dias de hoje. Todos nos recordamos da mais de uma dezena de inconstitucionalidades decididas pelo Tribunal Constitucional relativamente a medidas do Governo PSD/CDS.

Se o País está como está a culpa não é da Constituição. Ao contrário, é porque sucessivos Governos a não respeitaram.

Sras e srs, amigas e amigos, camaradas;

Desses anos vertiginosos de 74 e 75 há uma lição fundamental para os dias de hoje e de sempre: foi a luta, foi a iniciativa, foi a intervenção das massas que produziram as conquistas. Mesmo antes de elas estarem em lei ou na Constituição, elas já eram realidade concreta, vida concreta, nos campos, nas fábricas, nas vilas e freguesias rasgando ruas, casas, canalizações, escolas.

Hoje, precisamos dessa intervenção por novas razões e causas. Precisamos dessa intervenção na luta pelo aumento de pensões e reformas; de salários; de acesso à saúde; de direitos dos trabalhadores e combate à precariedade. Precisamos dessa intervenção na luta pelo direito do nosso povo decidir do seu destino sem ingerências e pressões do FMI, do BCE e outras estruturas.

Precisamos dessa intervenção e participação para afirmar o papel do Poder Local Democrático, essa importante conquista de Abril. Poder Local Democrático que ao longo dos anos tem visto ser posta em causa a sua autonomia e a sua capacidade de realização. Poder Local Democrático cuja obra neste concelho e nestas Freguesias de Abril, está bem patente para todos os que nelas residem e trabalham, mas que requer um continuado esforço para atender aos novos problemas que se colocam no quadro do desenvolvimento social.

Poder Local Democrático que junto com as populações não desiste de ver repostas as freguesias que lhe foram retiradas e com as quais se identifica.

Na Assembleia de Freguesia de Laranjeiro e Feijó que se realizou, no dia 15 de Abril de 2016, foi deliberado:

1. Reafirmar a exigência de reposição das freguesias extintas contra a vontade das populações e dos respectivos órgãos autárquicos;
2. Apelar à intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de tomarem as medidas legislativas necessárias à reposição de freguesias e que todo o processo esteja concluído de forma a assegurar as eleições no acto eleitoral de 2017.

Esta deliberação aprovada, teve os únicos votos contra dos eleitos do PSD!

Sras e srs, amigas e amigos, camaradas;

Vivemos momentos, simultaneamente, de inquietação e de esperança.

Momentos de inquietação, pois, ao olharmos o mundo, temos razão para estarmos preocupados. Vemos como a extrema-direita tem vindo a reforçar a sua influência por toda a Europa. Vemos como em resultado de intervenções na Líbia, Iraque, Afeganistão se generalizou a guerra arrastando com ela um êxodo em massa, acirrando ódios. Os mesmos que falam em restringir direitos e liberdades por causa do terrorismo, são os mesmos que financiam os países e vendem armas aos que abrigam os terroristas.

Momentos de esperança também pela janela que se abriu com as eleições de 4 de Outubro.

O ter-se afastado o PSD e o CDS do Governo e, com isso, a interrupção do seu projecto demolidor das conquistas de Abril, já foi muito bom. Mas todos temos consciência das soluções, visões e propostas que separam as forças políticas que suportaram a formação do governo do PS. Conhecemos 39 anos de políticas do PS, sabemos das suas opções. Logo, sabemos também que querer cumprir as regras da União Europeia e satisfazer direitos básicos dos portugueses é o mesmo que querer sol e sombra ao mesmo tempo. Por isso, esta contradição acabará por se vir a colocar e termos de escolher o caminho por onde queremos seguir.

Mas preocupação não pode ser sinónimo de paralisia ou desistência. De ficar à espera para ver. De pensar que outros resolverão por nós aquilo que a nós compete fazer.

Sras e srs, amigas e amigos, camaradas;

Estamos aqui numa colectividade, o Clube de Instrução e Recreativo do

Laranjeiro, o CIRL, como o conhecemos, a realizar esta sessão solene da União de Juntas de Freguesia do Laranjeiro e Feijó, comemorativa do 25 de Abril.

Por isso, permitam-me que refira e saliente a importância do Movimento Associativo, na conquista da liberdade e na sua manutenção.

O Movimento Associativo, foi um dos principais pilares de resistência ao fascismo, foi nele que se cimentou a esperança e a determinação para lutar contra a ditadura e pela liberdade. Foi nas colectividades que se fez conhecimento, se desenvolveu e se fez cultura, foi nelas que muitos portugueses aprenderam a ler e a escrever, foi nelas que se aprendeu a fazer desporto, Foi nas colectividades que se criou, desenvolveu e consolidou a consciência política de resistência e de luta e que, logo naquela radiosa madrugada, quando o fascismo foi derrubado pelo MFA, soube vir, para a rua juntar-se e apoiar os militares libertadores, ajudando, logo ali, a forjar aliança POVO-MFA.

Foi também no Movimento Associativo que se formaram os dirigentes associativos que, libertos da ditadura fascista muito contribuíram para criar este nosso Poder Local Democrático, tornando-se, muitos deles, excelentes autarcas.

Por fim, afirmar que o Poder Local Democrático é um verdadeiro livro de exemplos de como se pode fazer mais com menos, de como envolvendo o movimento associativo e popular se superam dificuldades, de como galvanizando as populações se desbravam as terras do futuro.

Esta afirmação, esta vontade e esta força, deverá ser transportada para outras esferas do Poder Político para poder enfrentar os que nos querem impor como destino mais empobrecimento, menos direitos, menos soberania.

Compete-nos a nós esclarecer, mobilizar e agir.

Viva a Revolução de Abril

Viva a Constituição da República

Viva o Poder Local Democrático

**INTERVENÇÃO NA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 42 ANOS DO
25 DE ABRIL**

Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro, 23 de Abril de 2016

Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia

Exmo. Sra. Convidada de Honra

Exmo. Sr. Representante da Câmara Municipal de Almada

Caros camaradas do Executivo

**Digníssimos representantes do movimento associativo, da rede solidária
e da Comunidade Educativa**

**Caros José Ferreira e José Pereira, anteriores Presidentes da Junta de
Freguesia de Laranjeiro e da Junta de Freguesia de Feijó**

Exmo. Sr. Presidente do CIRL

Caros cidadãos

Minhas senhoras e meus senhores

Em primeiro lugar, quero começar por agradecer a presença de todos nesta sessão solene comemorativa dos 42 anos do 25 de Abril onde eleitos, trabalhadores, população, representantes do movimento associativo popular, instituições de solidariedade social, escolas, ativistas culturais e democratas se reveem, partilham e afirmam a honra de fazer parte dela, mas sobretudo o sentido de responsabilidade e consciência na luta e preservação dos princípios e valores dos ideais de liberdade e democracia.

Quero, também, agradecer ao Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro pela cedência do espaço para a realização desta sessão solene, coletividade que nasceu numa década do século XX onde o mundo começava a dar sinais de agressividade no sentido da violação dos direitos humanos, da liberdade dos povos, um tempo onde no mundo e em Portugal se abriu caminho à opressão, à exploração, à violência, à perseguição, à guerra, à destruição do progresso e dos sonhos.

Nesta coletividade, homens e mulheres, puderam encontrar os seus pontos comuns, a unidade e a conjugação de esforços para de algum modo contrariar o que uma longa noite de 48 anos forçou o povo português a viver.

Mas foi aqui também que foi possível viver, mesmo nesse período ditatorial, a experiência da democracia através da eleição dos órgãos sociais da coletividade, pela construção dos seus estatutos, pelas reuniões da direção do clube, pelas atividades desenvolvidas para a população, pelo convívio, pela acesso ao desporto, à cultura, à biblioteca e por aí à leitura de livros proibidos, pela resistência a um regime fascista que impedia a liberdade de expressão e pensamento.

Também aqui fica marcada na sua história, a história local. A história do Laranjeiro e da sua Freguesia. Foi nesta sala onde nos encontramos que tomaram posse os primeiros órgãos autárquicos, Junta e Assembleia, em novembro de 1986.

Comemorar Abril, o Abril de 74, o seu dia 25, é exaltar o que a partir daí se iniciou. É evocar a esperança devolvida ao povo português que tomara nas suas mãos o seu destino, que ao lado dos capitães que ousaram corajosamente desobedecer ao regime instituído, suportados na consciência, vontade e luta de homens e mulheres que ao longo de mais de quatro décadas

passaram pelas prisões, clandestinidade, tortura e exílio, abriram as portas para uma sociedade mais justa e solidária.

Surgiu assim, a possibilidade de se construir o tempo do progresso, dos sonhos, do desenvolvimento. Caminhamos, assim, juntos, rumo à Liberdade, à Democracia e à Constituição avançada, considerada a mais progressista do Mundo.

Constituição que neste ano assinala os seus 40 anos.

Constituição de 1976 feita pelos verdadeiros representantes do povo. Povo que com eles, os deputados constituintes, redigiu a Lei Fundamental. Nos campos, nas fábricas, nos bairros, nas ruas, emanou a voz do povo que alicerçou os Direitos, Liberdades e Garantias estabelecidos na Constituição da República Portuguesa promulgada a 2 de Abril, sendo de imediato reconhecida a nível internacional pelos caminhos que abriu e as perspetivas de futuro que desenhava no horizonte, inspiradora de outros povos que queriam conhecer a realidade portuguesa para seguir o seu modelo de desenvolvimento.

É nesta Lei Fundamental que estão as conquistas da Revolução de Abril e nela os seus valores.

O direito à educação e à cultura.

O acesso gratuito à saúde.

O direito à greve e a liberdade sindical.

A reforma agrária.

A regionalização.

São alguns exemplos.

Ah...e... o poder local democrático.

Pois, o poder local democrático.

Poder local democrático que não viu recentemente respeitada a vontade dos seus órgãos e das suas populações através da implementação de uma lei pelo governo PSD/CDS-PP que se revestiu como um verdadeiro ataque ao serviço público de proximidade e com consideráveis prejuízos para as nossas condições de vida e para o funcionamento da nossa democracia.

As autarquias locais no exercício do seu mandato imposto pela atual configuração, têm visto ser posto em causa o seu princípio da autonomia e justa repartição de recursos públicos, previstos constitucionalmente, dificultando o desempenho adequado das suas atribuições e competências, com resultados diretos para as populações locais.

Trabalhamos na valorização de um coletivo, na diversidade de opiniões e ideias, na promoção da cultura, no investimento na educação, na partilha solidária de vontades de mudança, na participação popular como motor da consolidação da nossa vida democrática, numa aproximação entre eleitos e cidadãos na construção de uma sociedade mais justa para todos.

Assim, apelamos para a justa reposição das Freguesias do Concelho de Almada e dos seus respetivos órgãos, Freguesias representadas pelas suas populações, numa afirmação clara de respeito da vontade do povo, do desenvolvimento e crescimento do território, da sua realidade funcional, razões históricas, geográficas e naturais que são alicerce da sua cultura.

Valorizamos a importância de estarmos todos juntos na luta por melhores dias, onde será exigido a todos e a cada um de nós mais participação e empenho para resistir e afirmar o que de mais nobre Abril nos trouxe e pode restituir para a nossa qualidade de vida, progresso e solidariedade entre os povos.

Cabe-nos cumprir Abril e a Constituição, os seus valores e princípios transformadores, pela construção de uma sociedade mais justa e solidária, sempre ao lado dos trabalhadores e do povo.

Que Abril viva em cada um de nós!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Constituição da República Portuguesa!

Viva o Poder Local Democrático!

Viva a Liberdade!

Joana Barata Lopes nasceu a 16 de Março de 1985, na cidade de Castelo Branco. Viveu no Algueirão, concelho de Sintra, até aos 15 anos, e em Salvaterra de Magos, distrito de Santarém até aos 18 anos.

Muda-se para o concelho de Lisboa quando ingressa na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tendo desempenhado a função de assistente comercial antes de iniciar a actividade de Assistente Notarial. Interrompeu estas funções para estagiar no Parlamento Europeu, em Bruxelas, e, no regresso, lançou-se na iniciativa privada, com um projecto no concelho de Castelo Branco.

A sua mais intensa participação associativa foi a nível europeu, quer na ELSA- Associação Europeia de Estudantes de Direito quer posteriormente e já numa vertente partidária, como representante da JSD, no EDS-European Democratic Students, onde desempenhou funções de Vice Presidente.

A “Associação Teatral Os Revisteiros” e o Grupo de Jovens Sempre Mais Alto – que a levaram da Rádio ao Voluntariado Social, marcam a actividade que foi tendo em variadíssimos campos da sociedade.

Politicamente, torna-se militante activa da JSD em 2005 na antiga Secção Oriental, em Lisboa, onde desempenhou vários cargos de secção. Exerceu funções na Freguesia de Santa Maria dos Olivais e foi membro da Assembleia de Freguesia de Marvila eleita em 2009.

Actualmente é Deputada da JSD à Assembleia da República, pela segunda Legislatura, e presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD..

É Presidente do Congresso Nacional da JSD.

É Vogal da Comissão Política Nacional do PSD.